



Cidades inteligentes

As imagens de cidades futuristas de antes da virada do milênio eram muito influenciadas pelas fantasias associadas a avanços tecnológicos de desenho animado. Pouca gente previu as tendências que realmente estão fazendo sentido em 2021.

Uma residência que produz mais energia do que gasta, por exemplo, é o que se projeta como grande avanço do mercado atual. Nada mais relevante num mundo ameaçado por eventos climáticos extremos, pandemia e bilhões de pessoas vivendo restritas em ambientes domésticos em decorrência do lockdown.

Uma casa ideal tem um isolamento térmico que permite grande eficiência energética e redução de custos de resfriamento... Nesse calor sene-galês que tem feito neste princípio de outono, aqui no cerrado, uma casa assim cai muito bem!

A residência usa tubos subterrâneos que puxam o ar frio da terra e transferem a refrigeração para o interior da casa, que é, então, expelido pelas janelas opostas, criando ventilação cruzada natural. Há também paredes deslizantes com jardins verticais que são utilizadas nos meses de verão para reduzir e filtrar a radiação solar, enquanto no inverno elas são retraídas para facilitar o isolamento térmico... E vidros duplos que aproveitam aquecimento e luminosidade naturais.

O telhado verde deve atuar como uma continuação das paredes verdes deslizantes do verão, criando um amortecedor térmico que envolve as partes mais quentes da casa para maior isolamento.

A partir de placas fotovoltaicas, produz-se a energia usada, e a água deve ser reciclada evitando qualquer desperdício.

Os materiais utilizados na construção devem ter o menor impacto ambiental possível, para criar um ambiente mais sustentável e saudável não apenas para seus ocupantes, mas também para toda a comunidade.

Casas eficientes e altamente inteligentes como estas já estão sendo construídas na Austrália e, em breve, devem se espalhar por todo o planeta. Países da Europa também já estão mais avança-

dos nessa tendência, principalmente os nórdicos!

A torcida é para que nosso país não demore muito a aderir esse tipo de projeto e, principalmente, para que a economia gerada pelas formas mais eficientes e inteligentes de construção

possam ser revertidas em programas de combate às desigualdades sociais. Afinal, não adianta nada estar com um pé no futuro se o outro permanecer afundado na lama da violência gerada pela miséria.

